

A p r e s e n t a ç ã o

Gabbeh é um tipo de tapete, tecido inicialmente na Pérsia, hoje Irã, que percorre o mundo, tomando para si os olhares brilhantes que sua leveza e beleza proporcionam. É também o título de um filme de Mohsen Makhmalbaf que engrossa a fila dos sensíveis e aclamados filmes produzidos pelo cinema iraniano. No filme, a imaginação social ganha vida através da narrativa inspirada de uma personagem que, durante o ritual da lavagem do Gabbeh, vai promovendo, simultaneamente, a tecitura do tapete.

Esboços chega ao número 6, inclinada a seguir sua idéia inicial de apresentar os rabiscos provisórios e convites a outras reflexões, tecendo tramas ou malhas que constroem intuições e sentidos. Traz consigo a pretensão de que a História, semelhante à urdidura de um Gabbeh, pode ser esboçada, construída ou tramada por idéias que mulheres e homens imaginam, vivem e pelejam.

Neste prelúdio de Histórias, as singularidades se apresentam, se multiplicam os olhares. Dez textos irreduzíveis uns aos outros, mas que se ligam através do reconhecimento das particularidades de sociedades e grupos que ensaiam e cujos contornos se atrevem a delinear. Assim, nestes esboços, em alguma medida, se pode identificar aquilo que há tempos já nos falou Philippe Ariés: a amizade pela História. O interesse pelas suas tecituras e por suas quase infinitas possibilidades. O alcance dessas possibilidades depende sempre e ainda de tentativas, ensaios e esboços iniciais.

Os Editores